

Notas e informações

Presidente sem força

Continua a campanha "Libertemos Sarney", agora com o SNI em campo para anunciar que a maioria dos ministros do presidente (nela não se incluindo os ministros militares) é composta de desobedientes, indisciplinados e preguiçosos. E mais: sua presença no Ministério é ilegítima. Em qualquer país do mundo, com as instituições democráticas em pleno vigor, não haveria como conter uma reação de pânico e irritação entre os políticos e os contribuintes. No Brasil, não. Fica-se sabendo que teremos de suportar ministros ilegítimos, desobedientes, indisciplinados e preguiçosos até dezembro. Só no final do ano é que o presidente da República terá condições de libertar-se da tralha que alguém, ou uma circunstância especial, lhe impôs, e de encontrar subordinados que obedeçam a ordens, cumpram e façam cumprir determinações superiores e trabalhem. Belo país, este da Novíssima República...

De onde vem a ilegitimidade de alguns dos ministros? Seguramente, não de qualquer ato formal — pois para tomar posse eles devem ter sido nomeados pelo presidente da República e o decreto respectivo publicado no *Diário Oficial*. Segue-se, pois, que alguns ministros são ilegítimos porque sua nomeação resultou de pressões que o presidente não pôde ou não soube vencer, mas que considera inaceitáveis. A desobediência dos ministros vem do fato de gastarem, apesar das recomendações presidenciais. Ao autorizar despesas o fazem com elevado espírito público, ou será que atendem apenas a critérios personalistas e político-clientelísticos? Depois de dezembro, saberemos. A preguiça se registra pelo livro de ponto: o trabalho nos ministérios começa na segunda-feira e termina na quarta-feira. Muitos ministros preferem despachar seu expediente pela manhã, em casa, de forma que só aparecem nas repartições pela tarde, depois do almoço. Esse é

um quadro de fato digno de um país rico e sem problemas sociais de qualquer ordem.

Os liberais que fazem campanha contra a excessiva intervenção do Estado na sociedade deveriam rever suas posições: se os ministros não trabalham, como é que o Estado pode intrometer-se tanto? A resposta talvez esteja contida na própria pergunta: exatamente porque os ministros não trabalham é que a burocracia manda. Nos próprios ministros, inclusive. Quando aquele que deve tomar decisões não está, elas são tomadas pelo substituto. Assim é a norma em qualquer repartição burocrática — por que não seria nos ministérios? A preguiça, mais do que outros fatores, talvez seja uma das causas do desabrochar do estamento burocrático no Brasil. Nela, igualmente, deve estar a razão de ser da predominância dos militares na vida política brasileira: é que no quadro de ilegitimidade (que também se define, segundo os critérios do Plano, pela falta de apoio parlamentar aos ministros) reinante, os chefes militares são chefes, em primeiro lugar; em segundo lugar, são obedientes, pois não gastam mais do que dispõem, e, em terceiro lugar, não são preguiçosos, pois chegam cedo aos ministérios e são os últimos a sair. Quem pode competir com tamanha operosidade, se o Congresso é o que se vê: não há quórum para deliberar, decretos-leis aguardam leitura e votação, projetos de lei não tramitam.

Depois de o sr. Frota Neto ter dito que o presidente está só porque o condestável Guimarães manda, e também porque os ministros só pensam em seus interesses pessoais, dois fatos vieram demonstrar que a única explicação para a voz do porta-voz é a campanha "Libertemos Sarney": um, o presidente ter agradecido a ousadia do sr. Frota Neto..., outro, a divulgação da pesquisa feita com a colaboração do Serviço Nacional de Informações. É evidente que a

hipótese da campanha é a menos dramática; se ela não for verdadeira, chega-se à conclusão de que o sr. Frota Neto é outro desobediente e que o SNI quer mostrar que os civis não trabalham, mas os militares sim.

O que o presidente Sarney não consegue perceber, manobrando por detrás dos bastidores os cordéis desta campanha, é que ela desmoraliza o governo federal e, diretamente, sua pessoa! Afinal, é preciso convir que o governo ainda é presidencialista e quem manda nele é o presidente da República. Se os ministros não trabalham, a culpa é do presidente que não cobra nem demite; se os ministros gastam mais do que podem, a culpa é do presidente, que não repreende e não demite. Se os ministros são ilegítimos, por não contar com respaldo parlamentar, a culpa é do presidente que os escolheu. Não há como fugir à lógica meridiana desses fatos: o presidente é o responsável pelo clima de deterioração da administração pública — e é responsável porque não exerce o poder. Mais ainda, é responsável também porque permite que se diga que os ministros são desobedientes e preguiçosos.

Mais grave do que essa campanha em que o presidente debilita sua própria autoridade — para dizer ao PMDB que deve atender a suas exigências no tocante à forma de governo sob pena de perder seus ministros — é a atitude dos ministros de Estado que levam uma descompostura dessas e não se demitem coletivamente! Coletivamente, sim — pois, na medida em que o SNI não identificou quem não tem apoio parlamentar, é desobediente e preguiçoso, todos foram atingidos. O melhor que têm a fazer, nesse caso, é salvar pelo menos a face — para isso, devem pôr os chapéus na cabeça e sair sem dizer "boa tarde". Terão coragem para tanto?